

12 JUN 1986

DF - agricultura

Produção de café

bate 8 mil sacas

CORREIO BRAZILENSE

A produção de café este ano vai ser de aproximadamente oito mil sacas, segundo estimativa do GDF e, apenas o Grupo Progresso, situado no núcleo rural de Itapeti, é responsável pela produção de três mil e 500 sacas. Ontem, o secretário de Agricultura, Leone Teixeira, visitou a Fazenda Progresso para ver a colheita, iniciada há 15 dias. Leone explicou que a safra de café no Distrito Federal, este ano, teve uma quebra de 45 por cento por causa da seca ocorrida na época da floração da fruta. A perda nacional ficou em 50 por cento.

O Distrito Federal possui atualmente 900 mil pés de café, o que é muito pouco se comparado com a produção de outros Estados, como São Paulo e Paraná. O Grupo Progresso tem 400 mil pés, plantados em uma área de 190 hectares e é responsável por cerca de 45 por cento da produção total do DF. Em 1985, foram colhidos na região de Itapeti 2 mil 200 sacas de café porque era ano de baixa da produção (a produção de café ocorre em grande escala em um período de colheita e "descansa" no ano seguinte). Este ano,

a expectativa dos produtores do Grupo era produzir nove mil sacas, mas não conseguiram por causa da seca, que atrasou a colheita em mais de um mês. No ano que vem, eles esperam chegar a pelo menos 16 mil sacas.

Na Fazenda Progresso são cultivados três tipos de café: Mundo Novo, Catuai Amarelo e Catuai Vermelho (os dois últimos bastante resistentes à seca). Shigery Sagae, sócio e administrador dos cafezais, comentou que o clima de Brasília é muito bom para o cultivo do café porque não chove na região na época da floração. Revelou que no Distrito Federal é produzido o melhor café da produção nacional, o tipo 4.

Os agricultores da fazenda estão fazendo uma exploração integrada: criam 30 mil galinhas e aproveitam seu esterco que é 10 vezes mais produtivo do que o de gado, nos cafezais. Com isso, conforme explicou o gerente Luiz Matsuo, o Grupo Progresso economiza Cz\$ 60 mil por mês. Nos últimos seis anos, desde que foi comprada pelo Grupo, a fazenda já economizou Cz\$ 4 milhões 320 mil apenas produzindo seu próprio esterco e ain-

da aumentou seu lucro, pois vende 150 caixas de ovos de 30 dúzias por dia.

Luiz Matsuo disse que o maior problema enfrentado pelos produtores de café no Distrito Federal é a escassez de mão-de-obra, pois eles chegam até a trazer mão-de-obra de Formosa para os cafezais. Acrescentou que a terra destinada à produção de café é muito pouca. Além disso, eles não recebem nenhum tipo de incentivo do Governo: todos os custos de produção são pagos com dinheiro próprio.

Ontem, vários agricultores de núcleos vizinhos ao Itapeti visitaram a Fazenda Progresso para conversar com o secretário Leone Teixeira. Eles reivindicaram asfaltamento para a região, assistência médica e odontológica e ajuda da Secretaria na conservação do solo. Eles querem também financiamento do GDF para irrigação e expansão do setor avícola. Isso porque, segundo Luiz Matsuo, o Distrito Federal importa por mês cerca de 900 mil dúzias de ovos de outros Estados. Em Brasília, só são produzidas 1 mil dúzias de ovos por dia.